



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LETÍCIA BATALHA MENDONÇA

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE
ENFERMAGEM**

BRASÍLIA

2019

LETÍCIA BATALHA MENDONÇA

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE
ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Prof^a. Dra. Moema da Silva Borges

Co orientação: Mestre e Doutorando Roberto Nascimento Albuquerque

BRASÍLIA

2019

BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LETÍCIA BATALHA MENDONÇA

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE
ENFERMAGEM**

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Moema da Silva Borges

CO-ORIENTADOR: Mestre e Doutorando Roberto Nascimento Albuquerque

MEMBROS

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Moema da Silva Borges.

Universidade de Brasília

Presidente

Mestre e Doutoranda Mariana André Honorato Franzoi

Universidade de Brasília

Membro Efetivo

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Gussi

Universidade de Brasília

Membro Efetivo

Prof. Dr. Pedro Sadi Monteiro

Universidade de Brasília

Membro Suplente

BRASÍLIA

24 de junho de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais que sempre me apoiaram em minhas decisões e estiveram do meu lado em todos os momentos.

À minha irmã, Lívia Batalha, pelo apoio, puxões de orelha quando necessário e por ser a minha primeira e melhor amiga (apesar das brigas).

Ao Deco, por sempre estar ao meu lado me fazendo rir e me acolhendo durante a graduação e acreditar em mim quando nem eu acreditava.

Aos meus amigos que a Universidade me deu a oportunidade de conhecer e eu sou eternamente grata: Mariana Santana, Isabella Fernandes, Sarah Costa, Bruna Trajano, Ana Luiza, Bruno Moura e Brendo Henrique. Obrigada pelas festas, estudos e abraços!

Aos meus amigos do ensino fundamental que mesmo longe, sempre estiveram perto e acompanharam o meu crescimento: Nicole Gonçalves, Camille Degan, Tayna Araújo, João Paulo Passos, Luis Fernando Costa e Renata Araújo.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Moema da Silva Borges e ao meu co-orientador Mestre e Doutorando Roberto Nascimento Albuquerque por acreditarem nas minhas ideias, mostrarem o caminho e que é possível.

À Universidade de Brasília que foi a minha segunda casa por 6 anos onde eu tive diversas oportunidades: Caenf, atlética, ligas, semana universitária, comissão eleitoral, intercâmbio, entre outros. Eu sou eternamente grata a UnB por me fazer ampliar os meus horizontes!

Por fim, agradeço a todos que em algum momento estiveram presentes na minha jornada: obrigada!

À todos, o meu eterno obrigada!

Letícia Batalha Mendonça

*“In these bodies we will live
In these bodies we will die
Where you invest your love,
You invest your life.”
(Mumford & Sons)*

RESUMO

Introdução: o estresse no âmbito acadêmico tem crescido, em especial, entre os estudantes de enfermagem. **Objetivo:** objetivou-se identificar o nível de estresse dos estudantes ingressantes no curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal. **Método:** trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo realizado entre os meses de setembro e outubro de 2017 com os alunos do primeiro semestre de enfermagem de uma instituição privada do Distrito Federal. **Resultados:** participaram da pesquisa 172 alunos com o perfil predominantemente feminino (85%) e de adultos jovens entre 18 e 25 anos (72%). O resultado da pesquisa demonstrou que, em geral, os estudantes apresentam um baixo nível de estresse no primeiro semestre. **Conclusão:** a pesquisa concluiu que há uma necessidade de estar atento as questões que manifestaram um maior coeficiente de estresse, como: o medo do futuro profissional, a sensação que adquiriu pouco conhecimento para as atividades teóricas e práticas, medo de cometer erros durante a assistência ao paciente, o uso do transporte público para chegar à faculdade e a falta de tempo para momentos de descanso, pois, se negligenciadas tornam-se causadoras de estresse ao longo da graduação.

Descritores: estresse, enfermagem, alunos, graduação.

ABSTRACT

Introduction: stress is increasingly evident among nursing students. **Objective:** this study aimed at knowing stress' situations lived by graduate students of nursing from a private university in Distrito Federal in the academic scope. Among all the graduate students of nursing, was selected the first semester's students to evaluate their stress level. **Methodology:** this article reports an exploratory, a descriptive and a quantitative research made during September and October of 2017. The data collection was through two quizzes applied to 172 students, most female (85%) and young adults between 18 and 25 years old (72%). **Results:** the results shown, generally, that students have a low level of stress. **Conclusion:** although, it has been identified the necessity to pay attention to the questions with highest stress coefficient because those has been neglected and can became later stress caused situations during the graduation.

Key words: stress; nursing; graduation; students;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO.....	11
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXO 1 - FORMULÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS DISCENTES.....	25
ANEXO 2 - AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (AEEE)	26
ANEXO 3 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	27

1 INTRODUÇÃO

O estresse tem sido abordado e difundido em diferentes meios de comunicação. Esse fato demonstra uma preocupação crescente com essa problemática (BLUBLITZ *et al.*, 2012).

A compreensão do estresse é importante e deve ser considerada suas consequências no ambiente. Compreende-se por estresse:

condição que resulta quando as trocas pessoa/meio ambiente levam o indivíduo a perceber, sentir uma discrepância, que pode ser real ou não, entre as exigências de uma determinada situação e os recursos do indivíduo, ao nível biológico, psicológico ou de sistemas sociais (SANTOS; CASTRO: 1998; p. 677).

Apesar de cada indivíduo possuir a sua própria maneira de encarar o estresse, em geral as reações ao estresse acontecem de duas formas. A primeira maneira, chamada “adaptação”, consiste em encontrar maneiras tentar de superá-la. A segunda forma ocorre quando o indivíduo não consegue superá-la. No âmbito do trabalho essa não superação pode ter diversos motivos, entre eles, a Síndrome de *Burnout*. Além disso, também existem estratégias defensivas em relação ao estresse classificadas como positivas (busca de apoio social, exercer algum hobby) ou negativas (uso de substâncias psicoativas, como álcool, drogas, tabaco e medicamentos) (PACHECO, 2008; CORRAL-MULATO *et al.*, 2011).

Todas essas respostas ao estresse podem ser caracterizadas como o resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio interno (ansiedade, insegurança ou expectativa não realizadas) ou do meio externo (rotina desgastante e imprevistos do dia-a-dia) (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Assim, a percepção do indivíduo quanto a sua capacidade de produzir respostas ao estresse é complexa e pode envolver mudança comportamental, ajustes autonômicos, hemodinâmicos e endócrinos que preparam o organismo para enfrentar a ameaça ou o desafio (NOBREGA *et al.*, 2007).

Se o estímulo estressor não for revertido, é bastante provável que as doenças e as lesões fisiológicas e psicológicas comecem a aparecer, como, por exemplo, depressão, ansiedade, dor de cabeça, dores musculares, falta de energia, entre outros (SANTOS; CASTRO, 1998).

Denota-se que o estresse está presente no nascimento e em diferentes momentos da vida. Ele pode alterar e acrescentar experiências positivas e negativas ao sujeito que o experiencia. Mudanças importantes na vida como iniciar um novo emprego, casar-se e separar-se podem gerar resposta de estresse nos indivíduos. Pequenos acontecimentos de

vida diários também podem levar ao estresse, como a perda de um objeto, esperar em uma fila, ouvir o som do despertador, trânsito (MARGIS *et al.*, 2003).

Poderá instalar-se uma crise de estresse quando as novas exigências não são superadas decorrente da não adaptação as novas vivências ao novo ambiente e ao esgotamento das estratégias de apoio usualmente utilizadas. Conseqüentemente, o aparecimento de problemas orgânicos é favorecido - dificuldades de relacionamento, baixa produtividade escolar, angústias, estados de depressão, apatia e, em situações mais acentuadas, ocorrer perda do interesse pela vida, que o leva ao suicídio (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995).

Frente ao exposto, a vida universitária pode ser uma situação desencadeadora de estresse. Isso ocorre pela mudança significativa na vida do indivíduo que a vivencia. O aluno que inicia a graduação depara-se com um ambiente novo, diferente e distante do seu contexto de vida e de suas expectativas. Isso exige uma adaptação que, muitas vezes, pode desencadear crises de estresse (BLUBITZ *et al.*, 2012).

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de discutir o estresse no âmbito universitário, em especial entre os estudantes da área da saúde. Esses acadêmicos possuem uma carga elevada de atividades teóricas e práticas, tornam-se um cuidador precoce e, na maioria das vezes, transformam-se em um depósito de angústias, dores e anseios de familiares e pacientes (PADOVANI *et al.*, 2014). Aqueles que prestarão cuidados também necessitam de atenção e cuidados para a manutenção da saúde física e emocional de formas adequadas (CESTARI *et al.*, 2017).

A ênfase de formação profissional na enfermagem está voltada para o atendimento ao paciente, fazendo com que, nesse período universitário, a relação aluno-enfermeiro-paciente seja norteadas por estímulos emocionais intensos, como o contato direto com o sofrimento e a dor do outro (COSTA, 2007). A adaptação ao processo ensino e aprendizagem ao longo de todo o curso é uma preocupação constante dos estudantes (BENAVENTE; COSTA, 2011).

Assim, ao lidar com os limites humanos, o estudante de enfermagem frequentemente desenvolve sentimentos de incapacidade frente às atividades inerentes da sua formação profissional. Esse fator faz com que o estudante possa desenvolver problemas advindos do estresse, como baixa capacidade de concentração e memorização, favorecendo a diminuição do rendimento acadêmico e da qualidade da assistência de enfermagem durante os estágios. Soma-se a isso o desgaste psicológico e físico, uma vez que perde noites de sono estudando,

e após longo dia de estágio ainda tem de fazer trabalhos acadêmicos, pesquisas e demais afazeres comuns aos universitários (MONTEIRO *et al.*, 2007; PEREIRA *et al.*, 2010).

Observa-se que o estresse no âmbito acadêmico tem sido cada vez mais explorado. É um tema de extrema importância para compreender as mudanças que acontecem nesse período na vida do estudante. Porém, não existem estudos mais aprofundados sobre a saúde mental dos alunos ingressantes no curso de enfermagem. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar os níveis de estresse nos estudantes ingressantes no curso de enfermagem. Os resultados podem auxiliar a identificar quais são os fatores mais estressantes na perspectiva acadêmica. Dessa maneira, a análise pode ajudar os gestores das universidades e coordenadores do curso a planejarem melhor as estratégias de acolhimento, minimizando os riscos relacionados aos danos do processo de ensino-aprendizagem e protegendo de outros agravos emocionais ao longo do curso. Conseqüentemente, pode-se proporcionar uma melhor qualidade de vida e experiência universitária para o estudante ingressante.

O presente estudo tem como objetivo geral identificar o nível de estresse dos estudantes ingressantes no curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo realizado em uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal. Esse estudo é parte de um estudo mais amplo que buscou analisar as causas do comportamento suicida entre acadêmicos de enfermagem. Do estudo mais amplo participaram 1567 estudantes que responderam aos instrumento descrito nesse recorte.

Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2017. Os critérios de inclusão foram: ser estudante regularmente matriculado no primeiro semestre do curso de Enfermagem da referida instituição no período matutino, vespertino ou noturno, ser maior de 18 anos, estar presente no dia da coleta e concordar em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão da pesquisa foram os alunos que não estavam presentes no dia da coleta de dados ou que não assinaram o TCLE.

O semestre letivo no campo de estudo se inicia no mês de agosto, assim sendo no momento da coleta já haviam se passado cerca de 1 mês do início do curso. O *curriculum* da instituição prevê que no primeiro semestre os alunos devem cursar oito disciplinas obrigatórias e as atividades práticas estão relacionadas às práticas de laboratório da disciplina de Anatomia Humana e as práticas de educação em saúde desenvolvidas em sala de aula.

Foram aplicados dois instrumentos: um Questionário Sociodemográfico e Acadêmico (Anexo 1) e a Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem – AEEE (Anexo 2).

O questionário AEEE é composto por 30 questões específicas para avaliar o estresse em estudantes de enfermagem. Essas questões são divididas em seis domínios diferentes a seguir: 1. Realização das Atividades de Prática (4, 5, 7, 9, 12 e 21); 2. Comunicação Profissional (6, 8, 16 e 20); 3. Gerenciamento de Tempo (3, 18, 23, 26 e 30); 4. Ambiente (11, 22, 24 e 29); 5. Formação Profissional (1, 15, 17, 19, 25 e 27) e 6. Atividade Teórica (2, 10, 13, 14 e 28) (COSTA; POLAK, 2009).

A coleta de dados ocorreu após os pesquisadores entrarem em contato com a coordenação do curso de Enfermagem da Instituição para obter autorização para executar os passos necessário para o estudo nas salas de aula do primeiro semestre. Após prévia autorização, os pesquisadores solicitaram antecipadamente aos professores do curso a autorização para entrar em sala e aplicaram o questionário sociodemográfico e o AEEE. Na ocasião, os estudantes foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e convidados a participar. Os alunos que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Os dados, obtidos a partir do questionário, foram analisados no *software* SPSS 23.0. As notas de corte dos itens basearam-se na distribuição das respostas dos estudantes da amostra do estudo. Para a interpretação dos resultados, a intensidade dos fatores de estresse foi considerada e classificada conforme a variação igualitária em intervalos de quartis de risco em cada domínio do questionário.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, garantindo aos sujeitos envolvidos na pesquisa a preservação dos dados e a confidencialidade pela participação em todos os momentos da pesquisa (BRASIL, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Anexo 3), sob o parecer nº 2.299.407, em 27 de setembro de 2017.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 172 alunos ingressantes no curso de enfermagem, conforme perfil sociodemográfico mostrado abaixo na Tabela (1).

TABELA 1 - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

Variáveis sociodemográficas (n=172)	n	%
Sexo		
Feminino	146	85
Masculino	26	15
Total	172	100
Faixa Etária		
18 a 20	85	49
21 a 25	40	23
26 a 30	20	12
31 a 45	26	15
Acima de 45	1	0,01
Total:	172	100
Estado Civil		
Casado (a)	34	20
Solteiro (a)	126	73
Viúvo	0	0
Outro	12	7
Total	172	100
Turno		
Matutino	69	40
Vespertino	37	22
Noturno	62	38
Total	172	100
Prática algum esporte?		
Sim	36	21
Não	136	79
Total	172	100
Atividade de lazer		
Sim	88	51
Não	84	49
Total	172	100
Experiência profissional na área da saúde		
Não	132	77
Sim	40	23
Total	172	100

Tempo gasto para chegar na faculdade		
0 a 15 min	5	3
15 a 30 min	19	11
30 a 45 min	37	22
45 a 60 min	6	3
Acima de 60 min	105	61
Total	172	100
Já pensou em desistir do curso de enfermagem?		
Sim	52	30
Não	120	70
Total	172	100

Fonte: O autor (2019).

A análise da Tabela (1) mostrou que predominantemente o perfil do aluno ingressante no curso de enfermagem é feminino (85%), adulto jovem com idade entre 18 e 25 anos (72%); desses 73% se declararam solteiros. Em relação ao turno de estudo a maior concentração foi no os estudantes período matutino (40%) e noturno (38%). Observou-se que 79% dos que responderam não praticam esporte e 51% dos alunos informam a prática de alguma atividade de lazer. Além disso, 23% afirmaram possui alguma experiência relacionada a área de saúde, 61% gastam mais de 60 minutos no deslocamento entre a residência e faculdade e 30% já pensaram em desistir no curso.

O resultado da avaliação de estresse foi analisado considerando a classificação de intensidade. Esse resultado indicou qual o domínio possuía a maior pontuação, demonstrando o maior nível de estresse entre os domínios. A interpretação do nível de intensidade de estresse por domínio, está representada no Quadro (1).

QUADRO 1 - INTERPRETAÇÃO DA INTENSIDADE DO NÍVEL DE ESTRESSE POR DOMÍNIO.

	Baixo nível de estresse	Médio nível de estresse	Alto nível de estresse	Muito alto nível de estresse
Domínio 1	0 - 9 pontos	10 - 12 pontos	13 - 14 pontos	15 - 18 pontos
Domínio 2	0 - 5 pontos	6 pontos	7 - 8 pontos	9 - 12 pontos
Domínio 3	0 - 10 pontos	11 - 12 pontos	13 - 14 pontos	15 pontos
Domínio 4	0 - 7 pontos	8 - 10 pontos	11 pontos	12 pontos
Domínio 5	0 - 9 pontos	10 pontos	11 - 12 pontos	13 - 18 pontos
Domínio 6	0 - 9 pontos	10 - 11 pontos	12 - 13 pontos	14 - 15 pontos

Fonte: COSTA e POLAK (2009)

O resultado de cada domínio foi calculado a partir da soma da média dos resultados de cada item. Cada pergunta pode ser avaliada de três maneiras: como 0 (não me sinto

estressado), como 1 (não me sinto estressado com a situação), como 2 (me sinto pouco estressado com a situação) e como 3 (me sinto muito estressado com a situação).

A nota da avaliação corresponde a nota da resposta. Como cada pergunta obteve uma resposta entre zero e três, elas foram multiplicadas de acordo com a pontuação que tiveram. No final, foi somada cada multiplicação das respostas dos respectivos domínios e divididos pelo valor total de docentes participantes (172). O cálculo de cada item é demonstrado na Equação (1).

$$Item\ 1 = \frac{(n^{\circ}\ de\ respostas\ 0\ x\ 0) + (n^{\circ}\ de\ respostas\ 1\ x\ 1) + (n^{\circ}\ de\ respostas\ 2\ x\ 2) + (n^{\circ}\ de\ respostas\ 3\ x\ 3)}{172} \quad (1)$$

O cálculo da pontuação total foi realizado somando o resultado da média de cada item. A pontuação total do domínio foi posteriormente interpretada utilizando a classificação do Quadro (1). A Tabela (2) apresenta a média de cada item do domínio, a pontuação total do domínio e a classificação do nível de estresse.

TABELA 2 - AVALIAÇÃO DO ESTRESSE DO ESTUDANTE INGRESSANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL.

Item	Descrição	Média da Pontuação	Pontuação total	Classificação do nível de estresse
1.1	Realizar procedimentos assistenciais de um modo geral	0,8	7,1	Baixo nível de estresse
1.2	As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica	1,1		
1.3	O ambiente da unidade clínica de estágio	0,5		
1.4	Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente	1,7		
1.5	Executar determinados procedimentos assistenciais	0,9		
1.6	Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer as provas práticas	2,1		
2.1	Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio	0,6	3,2	Baixo nível de estresse
2.2	Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio	0,5		
2.3	Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área	0,9		
2.4	Observar situações conflitantes em outros profissionais	1,0		
3.1	Estar fora do convívio social te traz solidão	1,2	8,6	Baixo nível de estresse
3.2	Tempo reduzido para estar com familiares	1,8		
3.3	Tempo exigido pelo professor para entrega das atividades extraclasse	1,8		
3.4	Falta de tempo para o lazer	1,8		
3.5	Falta de tempo para momentos de descanso	2,0		
4.1	Distância entre a faculdade e o local de moradia	1,8	5,8	Baixo nível de

Item	Descrição	Média da Pontuação	Pontuação total	Classificação do nível de estresse
4.2	Transporte público para chegar à faculdade	2,0		estresse
4.3	Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia	1,0		
4.4	Transporte público utilizado para chegar ao local de estágio	1,1		
5.1	Ter preocupação com o futuro profissional	2,1		
5.2	A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional	0,7		
5.3	Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro	1,7		
5.4	Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando em campo de estágio	1,0	7,7	Baixo nível de estresse
5.5	Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio	0,7		
5.6	Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	1,5		
6.1	Obrigatoriedade em realizar trabalhos extraclasse	1,7		
6.2	A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico	1,6		
6.3	Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas	2,0	8,5	Baixo nível de estresse
6.4	O grau de dificuldade para a execução das atividades extraclasse	1,5		
6.5	Assimilar conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	1,6		

Fonte: O autor (2019).

Observou-se que o estudante ingressante no curso de enfermagem apresentou, em geral, um baixo nível de estresse. Apesar disso é importante destacar os principais itens que podem ser considerados fatores estressantes ao longo da graduação.

O domínio 1, alusivo às questões referentes à realização de atividades práticas, apresentou baixo nível de estresse. Porém, destaca-se que os itens referentes ao “receio de sentir que não adquiriu conhecimentos suficientes para fazer as provas práticas” e ao “medo de cometer erros durante a assistência ao paciente” como resultados expressivos de estresse nesse domínio.

O domínio 2, Comunicação Profissional, foi o que apresentou os menores índices de estresse entre os estudantes. As situações conflitantes relacionadas à comunicação entre os profissionais e estudantes não foram causadoras de estresse para os alunos ingressantes do curso de Enfermagem.

O domínio 3, referente às questões sobre o gerenciamento do tempo, obteve um nível baixo de estresse. Porém, ele representa a maior média entre os domínios do questionário.

Apesar dos itens desse domínio apresentarem pontuações médias semelhantes, atenta-se para uma pontuação elevada referente à “falta de tempo para descanso” entre os entrevistados.

No domínio 4, referente ao ambiente, obteve um baixo nível de estresse. Destacam-se o item sobre os problemas enfrentados com o transporte público para chegar à faculdade e a distância entre a moradia entre a faculdade como fatores com o maior coeficiente de estresse dentro do domínio.

O domínio 5, futuro profissional, apresentou um baixo nível de estresse. Entretanto, o item relacionado a “preocupação com o futuro profissional” obteve uma pontuação que merece destaque, pois, foi o fator que demonstra que os alunos se sentem mais apreensivos e estressados em relação às outras questões do questionário.

Por fim, o domínio 6 (Atividades Teóricas) apresentou um nível baixo de estresse, como todos os outros domínios. A “insegurança/medo de fazer as avaliações teóricas do curso” e a “obrigatoriedade em realizar as atividades extraclasse” causaram estresse significativo entre os estudantes ingressantes do curso de Enfermagem.

4 DISCUSSÃO

A predominância feminina na pesquisa condiz com as pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem. Isso deve-se ao fato de que a Enfermagem é culturalmente vista como uma profissão feminina. Além disso, o cuidado, objeto do trabalho dessa profissão, é historicamente atribuído como uma característica essencialmente feminina (BLUBTIZ *et al.*, 2015). Os dados apresentados nessa pesquisa estão em consonância com o relatório divulgado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2016 referente ao curso de Enfermagem o qual relata que o sexo feminino é responsável por 85,9% dos estudantes do curso de Enfermagem.

Em relação à faixa etária e o estado civil dos estudantes de enfermagem, o presente estudo também está de acordo com outras pesquisas (BUBLITZ *et. al.*, 2015; PEREIRA, MIRANDA; PASSO, 2010; BRITO A. M. R.; BRITO M. J. M.; SILVA, 2009); ENADE, 2016). Todos os estudos evidenciam que a faixa predominante dos estudantes de Enfermagem é de adultos jovens entre 18 e 25 anos de idade que em grande maioria são solteiros.

Uma população jovem apresenta pontos positivos porque gera perspectivas, oportunidades e inovação de ideias. Em contrapartida, a escolha da profissão pode ser imatura, o que pode ocasionar maior índice de desistências no decorrer do curso (BRITO A. M. R.; BRITO M. J. M.; SILVA, 2009). Dessa maneira, infere-se que o fato pode ter influenciado o resultado uma vez que quase um terço dos alunos de enfermagem já pensaram em desistir do curso logo no primeiro semestre.

Observou-se no estudo que apenas 21% dos estudantes de Enfermagem relatam praticar esportes. A prática regular de esporte é um fator protetivo contra o estresse e outros transtornos de humor, pois, os baixos níveis de exercício estão diretamente relacionados ao aumento de doenças crônicas e psicossociais e na redução da qualidade de vida (VORKAPIC-FERREIRA *et al.*, 2017).

O estudo apontou que pouco mais da metade dos estudantes tem tempo para o lazer. Assim, faz-se necessário que a prática de esporte esteja associada a outros fatores protetivos contra o estresse como: tempo para o descanso e lazer, tempo para estar com a família e disponibilidade para estar em contato com o seu ciclo social (HIRSCH *et al.*, 2018).

O transporte público é fundamental e o serviço prestado por ele influencia diretamente a qualidade de vida das pessoas. Assim, a facilidade até o local de embarque, ônibus e metrô com superlotação, o tempo de espera, o deslocamento até o destino final, as condições do veículo, a segurança (possíveis acidentes e roubos), a disponibilidade de informações acerca do transporte e o comportamento dos prestadores de serviço são os principais fatores que colaboram para a falta de qualidade de vida o que inclui o estresse cotidiano gerado pelo transporte público (ANTUNES; ROMEIRO; SIGRIST, 2017).

Os resultados dessa pesquisa convergem com o estudo realizado por Hirsch *et al.* (2018) que demonstrou que o tempo de deslocamento entre a moradia do estudante e a faculdade juntamente com o transporte público utilizado podem ser considerados fatores estressantes para o cotidiano do acadêmico. Dessa maneira, os dados sociodemográficos apresentados nesse estudo estão em concordância com as respostas dos alunos na AAEE em que o deslocamento e o meio de transporte utilizados foram causadores de estresse.

O domínio referente às atividades práticas obteve um nível baixo de estresse, porém, os itens relacionados ao medo de realizar as provas práticas e a insegurança ao realizar procedimentos com o paciente despontaram como possíveis fatores estressantes para o aluno ingressante. Infere-se que esse fator deve-se ao fato de que a maioria das questões que

envolvem esse domínio apresentam situações que ainda não foram vivenciadas pelos estudantes ingressantes no curso assim sendo uma indicação de possível decorrência de fatores orgânicos gerados pelo medo e pelo receio nos próximos semestres. Acredita-se ainda que, as respostas tenham sido baseadas, oportunidades de relacionamento com os próprios professores enfermeiros do curso. Vale ressaltar que um quarto dos estudantes já possuíam experiência profissional na área de saúde.

Em geral, os estudantes de enfermagem relatam insegurança ao realizar as provas práticas e medo de cometer erros durante a assistência ao paciente ao longo da graduação (HIRSCH *et al.*, 2018). Porém, na literatura houve uma dificuldade em encontrar os motivos que expliquem o porquê de o estudante ingressante estar estressado com situações das quais ele não vivencia.

A comunicação profissional apresentada no domínio 2 é um tema importante para a formação do enfermeiro, pois, ele precisa ter a habilidade e capacidade de se comunicar com diversos públicos distintos, como, por exemplo: com a equipe que lidera, com o paciente e seus familiares, com a equipe multiprofissional (BENITO *et al.*, 2012). Na referida instituição os acadêmicos estão desde o primeiro momento em contato com os professores que são enfermeiros, bem como outros profissionais de saúde que ministram palestras ao longo do curso.

Apesar do baixo nível de estresse apresentado no domínio 2, infere-se que os alunos não possuem ainda experiência no contato direto com as pessoas devido à faixa etária. Assim, não manifestam maior dificuldade para lidarem com a equipe multiprofissional (BENAVENTE *et al.*, 2014). É importante que os estudantes ingressantes de enfermagem desenvolvam durante a graduação a habilidade de se comunicar e de lidar com as dificuldades provenientes da má comunicação para que possam diminuir os conflitos e adversidades da equipe multiprofissional no futuro em que irão enfrentar.

O estudante precisa administrar as diferentes demandas da nova rotina com o convívio social e familiar. Por esse motivo, o aluno ingressante sente uma dificuldade em conciliar as atividades curriculares (projetos de pesquisa, a quantidade de disciplinas, estudos extraclasse) com as demandas pessoais (falta de tempo para o lazer e descanso), emocionais (cobranças internas, inseguranças e medo relacionado ao novo) e sociais (família e amigos) (BENAVENTE *et al.*, 2014).

O tempo para o lazer e descanso são uma das principais estratégias utilizadas para prevenir o estresse. A falta de tempo para essas atividades juntamente com o excesso de

atividades do estudante, a adaptação a nova rotina de obrigações e responsabilidades universitárias corroboram com o aumento de estresse (HIRSCH *et al.*, 2018).

A entrada na faculdade é considerada um rito de passagem, ou seja, uma nova etapa na vida do estudante. A transição que o aluno vivencia exerce grande pressão sobre ele, pois, frequentemente está associada ao medo do fracasso ou das consequências de escolhas malsucedidas (PAGGIARO; CALAIS, 2009).

Por ser um grupo predominantemente jovem a escolha profissional deveria ser feita com cautela, pois, é um período de transição e de muitas dúvidas. As cobranças internas inerentes a nova etapa da vida (insegurança pessoal e sobre o curso, medo do novo e de não conseguir cumprir as expectativas) além das externas que englobam a cobrança e a expectativa exigida pela família e sociedade em torno do futuro profissional estão muito presentes no aluno ingressante. Nesse período da vida, a necessidade de fazer decisões se impõem de forma mais intensa e as mudanças que ocorrem causam estresse e refletem na faculdade (FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010).

Os fatores citados anteriormente refletem o alto nível de estresse expressado em relação ao futuro profissional logo no primeiro semestre do curso.

A mudança da rotina e tarefas, modo que aulas são expostas, carga horária do ensino médio para a faculdade é grande. As matérias no ensino superior têm mais flexibilidade, as aulas acontecem de forma menos mecânica e há mais atividades extraclasse. Logo, o estudante encontra-se em um estado de mudanças críticas e o processo de adaptação a nova rotina de aulas e atividades teóricas refletem como fatores estressantes (BLUBITZ *et al.*, 2012; MORENO; SOARES, 2014).

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem de uma instituição particular do Distrito Federal apresentaram um baixo nível de estresse. Porém, algumas questões se destacaram por apresentarem o coeficiente de estresse elevado. Logo, esses itens merecem atenção, pois, se forem negligenciados podem ser causadores de estresse e outros problemas mais graves ao longo da graduação.

Nesse cenário, fatores determinantes de estresse, como: o medo do futuro profissional, a sensação que adquiriu pouco conhecimento para as atividades teóricas e

práticas, medo de cometer erros durante a assistência ao paciente, o uso do transporte público para chegar à faculdade e a falta de tempo para momentos de descanso constituem os principais gatilhos desencadeadores de estresse entre os estudantes ingressantes do curso de Enfermagem. Quando esses fatores são vivenciados em conjunto podem levar à reprovações em disciplinas, a desistência do curso e sofrimento psíquico como crises de ansiedade, depressão e outras manifestações.

Concluiu-se que há uma necessidade das instituições de ensino buscarem estratégias que minimizem os principais fatores que podem ser causadores de estresse no ambiente universitário. Favorecer a adaptação do estudante ingressante as novas demandas, obrigações e responsabilidades é de extrema importância para a sua continuidade na graduação e manutenção da saúde mental.

Sugere-se para as instituições e coordenadores de curso de enfermagem a implementação de uma semana de acolhimento e um programa de educação continuada sobre saúde mental com palestras e rodas de conversas sobre o estresse no âmbito universitário e as principais formas de evitar e quebrar de expectativas dos estudantes em relação as novas obrigações e responsabilidades dos alunos. Além disso, é sugestível que sensibilizam o acadêmico sobre a importância dos momentos de lazer e descanso.

Recomenda-se ainda a implementação de estratégias como as Universidades Promotoras de Saúde e o programa de Mentoria que tem se revelado como auxiliares no combate do estresse no ambiente universitário, na manutenção da saúde mental do acadêmico e favorecimento da adaptação do aluno ingressante (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2018; ALBANAES *et al.*, 2014).

Entende-se que há necessidade de maior número de pesquisas focadas no aluno ingressante no curso de enfermagem, pois, durante a elaboração desse estudo houve dificuldade em encontrar informações relacionadas a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANAES, P. et al . Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200005&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 01 jul. 2019.

ANTUNES M.V.; ROMEIRO T.I.O. e SIGRIST V.C.; Avaliação da qualidade do serviço de transporte público de ônibus na cidade de Santos. **REFAS**. Fev. 2017. V.3, n.2.

BENAVENTE S.B.T & COSTA A.L.S. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paul Enferm** 2011;24(4):571-6

BENAVENTE S.B.T., *et al.* Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP** 2014; 48(3):514-20

BENITO G.A.V., *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 172-8.

BRASIL. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE. **Diretoria de Avaliação da Educação Superior**, DAES, Brasília, DF, 2016.

BRITO A.M.R.; BRITO M.J.M.; SILVA P.A.B. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Esc. Anna Nery Ver. Enferm.** 2009 abr-jun; 13 (2): 328-33

BUBLITZ S. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM** 2012 Set/Dez;2(3):530-538.

BUBLITZ S. *et al.* Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):739-45.

BUBLITZ S. *et al.* Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2015 mar;36(1):77-83.

CESTARI V.R.F. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(2):190-6.

CORRAL-MULATO S. *et al.* Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção. **Invest Educ Enferm.** 2011;29(1)

COSTA A.L.S.; POLAK C. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **Rev Esc Enferm USP** 2009; 43(Esp):1017-26.

COSTA, A.L.S. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. **REME Rev Min Enferm.** 2007 out./dez; 11(4):414-9.

FAGUNDES, P. R; AQUINO, M. G; PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis** Umuarama, v. 18, n. 1, p. 57-69, jan./mar. 2010.

FERREIRA, F.M.P.B.; BRITO, I.S.; SANTOS, M.R. Programas de promoção da saúde no ensino superior: revisão integrativa de literatura. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(suppl 4):1814-23. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1714.pdf> acesso em 01 jul. 2019.

FIGUEIREDO R.M.; OLIVEIRA M.A.P. Necessidades de estudantes universitários para a implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Rev. Latino-am. enfermagem** – Ribeirão Preto – v. 3 – n. 1 – p. 5-18 – janeiro 1995.

HIRSCH C.D. *et al.* Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(1):e0370014

MARGIS R. *et al.* Relação entre estresse, estressores e ansiedade. **Rev. Psiquiatr. RS**, 25(suplemento 1): 65-74, gggabril 2003.

MONTEIRO C.F.S., FREITAS J.F.M., RIBEIRO A.S.P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** 2007 mar;11(1):66-72.

MORENO P.F., SOARES A.B. O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. **Aletheia** 45, p.114-127, set./dez. 2014.

NÓBREGA A.C.L. *et al.* Estresse mental e hipertensão arterial sistêmica. **Rev Bras Hipertens** vol.14(2): 94-97, 2007.

PACHECO S. Stress e mecanismos de coping nos estudantes de enfermagem. **Revista Referência - II - n.º7 – 2008.**

PADOVANI R.C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira Terapias Cognitivas.** vol.10 no.1 Rio de Janeiro jun. 2014.

PAGGIARO, P.B.S.; CALAIS, S.L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínic** São Leopoldo ,v. 2,n. 2, p. 97-105,dez. 2009

PEREIRA C.A., MIRANDA L.C.S. & PASSOS J.P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduados em enfermagem. **Reme- Rev. Min. Enferm;** 14(2): 204-209, abr/jun, 2010.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, Campinas, v. 20, n.45, p73-81. jan./abr. 2018.

SANTOS, A.M. & CASTRO, J.J. Stress. **Análise Psicológica** (1998), 4 (XVI): 675-690.

VORKAPIC-FERREIRA *ET AL.* Nascidos para correr: a importância do exercício para a saúde do cérebro. **Ver. Bras. Med. Esporte** – Vol. 23, No 6 – Nov/Dez, 2017.

ANEXO 1 - FORMULÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS DISCENTES

1. Data de Nascimento: _____ / _____ / _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Situação conjugal: () Casado(a) () Solteiro(a) () Viúvo () Outro
4. Possui filhos? () Sim () Não Quantos? _____
5. Reside com: () Família () Amigo-Colega () Sozinho(a)
6. Pratica algum esporte? () Sim () Não Qual? _____
7. Atividade de lazer? () Sim () Não Qual? _____
8. Tempo gasto para chegar na faculdade? _____
9. Mês e ano de início do curso? _____ / _____
10. Semestre letivo atual: () Primeiro () Segundo () Terceiro () Quarto () Quinto () Sexto () Sétimo () Oitavo
11. Número de disciplinas no semestre atual: _____
12. Carga horária no semestre atual: _____ horas
13. Quantas horas de estudo se dedica diariamente (fora do horário de aula)? _____ horas
14. Participa de Grupo de Estudo/Pesquisa? () Sim () Não
15. Tempo dedicado ao Grupo de Estudo/Pesquisa por semana? _____ horas
16. Recebe algum tipo de bolsa? () Não () Sim Qual? () assistência () pesquisa () extensão () PET
17. Como paga seus estudos? () Pagamento integral () FIES () ProUni () Outros
18. Desenvolve alguma atividade de trabalho? () Não () Sim Qual? _____
19. Possui experiência profissional na área da saúde? () Não () Sim Qual? _____
20. Possui outro curso superior? () Não () Sim Qual? _____
21. Já pensou em desistir do curso de Enfermagem? () Não () Sim

Questionário extraído da dissertação de mestrado intitulada *Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardness entre discentes de Enfermagem*. Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Autora: Etiane de Oliveira Freitas.

ANEXO 2 - AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (AEEE)

Leia atentamente cada item abaixo e marque com um “X” o número correspondente com a intensidade de estresse que a situação lhe provoca, conforme a legenda a seguir:

0 = não vivencio a situação

1 = não me sinto estressado com a situação

2 = me sinto pouco estressado com a situação

3 = me sinto muito estressado com a situação

1	Ter preocupação com o futuro profissional	0	1	2	3
2	A obrigatoriedade em realizar trabalhos extraclasse	0	1	2	3
3	Estar fora do convívio social de traz solidão	0	1	2	3
4	Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral	0	1	2	3
5	As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica	0	1	2	3
6	Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio	0	1	2	3
7	O ambiente da unidade clínica de estágio	0	1	2	3
8	Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio	0	1	2	3
9	Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente	0	1	2	3
10	A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico	0	1	2	3
11	Distância entre a faculdade e o local de moradia	0	1	2	3
12	Executar determinados procedimentos assistenciais	0	1	2	3
13	Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas	0	1	2	3
14	O grau de dificuldade para a execução das atividades extraclasse	0	1	2	3
15	A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional	0	1	2	3
16	Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área	0	1	2	3
17	Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro	0	1	2	3
18	Tempo reduzido para estar com familiares	0	1	2	3
19	Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando em campo de estágio	0	1	2	3
20	Observar situações conflitantes em outros profissionais	0	1	2	3
21	Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer provas práticas	0	1	2	3
22	Transporte público para chegar à faculdade	0	1	2	3
23	Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse	0	1	2	3
24	Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia	0	1	2	3
25	Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio	0	1	2	3
26	Falta de tempo para o lazer	0	1	2	3
27	Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	0	1	2	3
28	Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	0	1	2	3
29	Transporte público utilizado para chegar ao local de estágio	0	1	2	3
30	Falta de tempo para momentos de descanso	0	1	2	3

Questionário extraído do artigo original denominado de *Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)*. Autoras: Costa e Polak, 2009.

ANEXO 3 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento Suicida em Acadêmicos de Enfermagem: um estudo à luz do Modelo de Sistemas de Betty Neuman

Pesquisador: Roberto Nascimento de Albuquerque

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73110117.9.0000.5650

Instituição Proponente: CENTRO DE ENSINO UNIFICADO DO DISTRITO FEDERAL LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.299.407

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter misto que busca analisar o processo do comportamento suicida de estudantes do curso superior de Enfermagem matriculados no Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Serão selecionados alunos dos diferentes períodos do curso de Enfermagem, mediante cálculo amostral prévio. A amostra foi calculada considerando o erro do tipo 1 de 5%, erro do tipo 2 de 5%, poder do teste estatístico de 95% e oito grupos a serem testados (primeiro ao oitavo período). O procedimento de coleta de dados ocorrerá em três fases. Na primeira fase, serão aplicados um Formulário Sociodemográfico e Acadêmico; Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem; Mini RTM e; Escala de Ideação Suicida de Beck. Vale ressaltar que essa última escala será avaliada por um psicólogo e, posteriormente, discutida as respostas com os pesquisadores. A distribuição de normalidade será testada por meio do Teste de Kolmogorov-Smirnov e a comparação das médias será feita por meio do ANOVA, com pós-teste de Tukey. A segunda fase consistirá na realização de entrevistas com estudantes que já passaram por todas as fases do comportamento suicida (ideação, pensamento e ato suicida), realizada no espaço da Clínica Escola-UDF. A terceira fase consistirá na análise das linhas de defesa dos sujeitos de pesquisa da fase 2 e a aplicação do processo de Enfermagem propostos por Betty Neuman. A aplicação dos instrumentos será realizada pelo próprio pesquisador e colaboradores (estudantes e

Endereço: SEP Sul EQ. 704/904 Conjunto A

Bairro: ASA SUL

UF: DF

Telefone: (61)3704-8851

Município: BRASILIA

CEP: 70.390-045

E-mail: cep@udf.edu.br

psicólogos), sendo que a primeira fase será realizada em sala de aula com autorização da coordenação e dos professores da disciplina; a segunda fase a coleta será individual em horário previamente agendado com o participante, quanto ao local será realizado na clínica escola. Já a terceira fase consistirá na articulação teórico-conceitual dos dados obtidos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar o processo do comportamento suicida de estudantes de Enfermagem, em uma faculdade privada no Distrito Federal.

Objetivo Secundário:

- Conhecer o perfil epidemiológico dos estudantes (sexo, idade, profissão, dentre outros);
- Analisar os fatores demográficos, socioeconômicos, psicológicos e psiquiátricos associados ao comportamento suicida entre estudantes de Enfermagem;
- Verificar a incidência de comportamento suicida entre acadêmicos de Enfermagem em uma instituição particular de ensino;
- Identificar os fatores de risco intrapessoais, interpessoais e extrapessoais relacionados ao comportamento suicida entre estudantes de enfermagem;
- Identificar os principais fatores relacionados ao risco de suicídio entre os acadêmicos de Enfermagem;
- Analisar como a trajetória do comportamento suicida (ideação suicida – planejamento – tentativa – ato suicida) foi vivida;
- Sistematizar a Assistência de Enfermagem frente ao comportamento suicida (ideação, planejamento e tentativa).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram apresentados e os benefícios superam os mesmos. Além disso, foi apresentados maneiras para minimizar e também o que será realizado em caso de desconfortos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados em conformidade.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas, projeto aprovado.

Endereço: SEP Sul EQ. 704/904 Conjunto A
Bairro: ASA SUL **CEP:** 70.390-045
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3704-8851 **E-mail:** cep@udf.edu.br

Continuação do Parecer: 2.299.407

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Plataforma_Brasil_NOVO.docx	19/09/2017 14:22:25	Denis César Leite Vieira	Aceito
Cronograma	Cronograma_Plataforma_Brasil_NOVO.docx	19/09/2017 14:22:01	Denis César Leite Vieira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_970852.pdf	16/09/2017 09:22:11		Aceito
Outros	Lattes_Pedro_Sadi_Monteiro.pdf	07/08/2017 14:58:10	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	02/08/2017 13:11:15	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	Lattes_Moema_da_Silva_Borges.pdf	02/08/2017 13:10:35	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	Lattes_Roberto_Nascimento_de_Albuquerque.pdf	02/08/2017 13:10:09	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	02/08/2017 13:09:19	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto_Completo.docx	02/08/2017 13:09:06	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	02/08/2017 13:07:18	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: SEP Sul EQ. 704/904 Conjunto A
Bairro: ASA SUL
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3704-8851

CEP: 70.390-045

E-mail: cep@udf.edu.br



Continuação do Parecer: 2.299.407

BRASILIA, 27 de Setembro de 2017

Assinado por:
Denis César Leite Vieira
(Coordenador)

Endereço: SEP Sul EQ. 704/904 Conjunto A

Bairro: ASA SUL

CEP: 70.390-045

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3704-8851

E-mail: cep@udf.edu.br

Página 04 de 04